

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Graduação em Administração – GADM

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma perspectiva sobre os universitários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

STHEFANY ROCHELY BATISTA TEIXEIRA

João Pessoa

Setembro, 2024

STHEFANY ROCHELY BATISTA TEIXEIRA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma perspectiva sobre os universitários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB.

**Docente Orientador:** Renan Felinto de Farias Aires

João Pessoa

Setembro, 2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

T266e Teixeira, Sthefany Rochely Batista.

Educação financeira: uma perspectiva sobre os universitários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / Sthefany Rochely Batista Teixeira. - João Pessoa, 2024.  
39 f. : il.

Orientação: Renan Felinto de Farias Aires.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira. 2. Decisões financeiras. 3. Finanças pessoais. 4. Administração. I. Aires, Renan Felinto de Farias. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 005

## Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

**Aluno:** Sthefany Rochely Batista Teixeira

**Trabalho:** EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma perspectiva sobre os universitários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Área da pesquisa:** Finanças

## Banca examinadora

---

Prof. Dr. Renan Felinto de Farias Aires

Orientador

 Documento assinado digitalmente  
ARTURO RODRIGUES FELINTO  
Data: 02/10/2024 20:52:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Arturo Rodrigues Felinto

Membro Avaliador

---

Prof. Dr. Cláudio Pilar da Silva Junior

Membro Avaliador

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha família, pelo apoio incondicional, amor, companheirismo e confiança na minha trajetória acadêmica. Aos meus amigos pela motivação e descontração em momentos desafiadores.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar experiências incríveis em minha vida, me dando saúde, forças e motivação para continuar. Ele é minha fortaleza em toda em todos os momentos e durante minha trajetória.

À minha família, especialmente a minha mãe Suelene, por nunca desacreditar, muitas vezes ajudar com seu apoio e alegria, por fazer de tudo para que eu conquistasse meus sonhos, minha avó Carminha, meu tio Suel, minha tia Suenya e Christian, obrigada pelo amor incondicional, carinho, dedicação e incentivo em todas as minhas escolhas. Foram as suas palavras de encorajamento e conforto que me mantiveram forte e de constante motivação para continuar.

As minhas amigas Arielly e Jenifer que acompanharam toda minha trajetória do fundamental a universidade, me apoiando e dando força em cada decisão, vocês são minhas irmãs, obrigada por todo encorajamento, estímulo e momentos que compartilhamos juntas.

Aos membros da EJA – Empresa Júnior de Administração, principalmente a gestão de 2020 e 2021, que ajudaram a entender o poder da administração e conhecer a aplicação prática dos conteúdos. Com essa experiência me desenvolvi como profissional, foram esses momentos que tive a oportunidade de contribuir por um propósito voltado para o crescimento de empresas paraibanas e aprimorar meus conhecimentos. Além disso, agradeço as amigas e amigos que a EJA me proporcionou, cada um de vocês tem um lugar guardado em meu coração, e em especial, Luiza, que esteve comigo em cada momento, desde da fila da matrícula até a formação, sempre juntas. Lado a lado, enfrentados todos os desafios e compartilhando os melhores momentos ao longo da trajetória acadêmica. Sem dúvidas vocês foram fundamentais nessa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Renan Felinto, obrigada por toda sua dedicação e disposição para esclarecer cada etapa deste trabalho, ser sempre prestativo em me fornecer orientações valiosas e pelo incentivo em cada etapa finalizada. Além disso, suas habilidades de analisar o estudo e direcionar foram essenciais para elaboração e construção desde trabalho. Expresso minha gratidão por sua orientação exemplar, foram uma fonte de motivação ao longo desta jornada.

## **EPÍGRAFE**

“Depois que você tem uma base sólida de conhecimento, fica muito mais fácil aprender a investir e lidar com dinheiro”

Rafael Seabra

## RESUMO

A educação financeira é um tema essencial na vida dos indivíduos, pois permite um maior conhecimento sobre os produtos financeiros e auxilia na conquista da independência financeira. Ademais, também ajuda na tomada de decisão informada, utilizando o dinheiro com aliado para alcançar seus objetivos. Neste contexto, este estudo se concentrou na compreensão e entendimento dos alunos universitários do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre o tema educação financeira. Portanto, o objetivo do estudo foi compreender a relação entre educação financeira, características individuais e comportamento financeiro de estudantes do curso de Administração da UFPB. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo de cunho quantitativo realizada com uma amostra de 157 discentes do curso. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário estruturado composto por três seções e análise de dados se deu a partir de estatísticas descritivas, técnica de diferença de médias (*Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*) e de análise de correlações (correlação de *Spearman*). Os resultados revelam que 36,94% não tem um nível de conhecimento financeiro suficiente para gerir bem suas finanças. Além disso, 33,1% dos participantes relataram que a falta de conhecimento é o principal desafio enfrentado pelos universitários, e, com base nesses desafios, foi identificado que 22,9% não se sentem preparados para lidar com suas finanças após a graduação. Adicionalmente, foi identificado que existe uma diferença estatística significativa no nível de conhecimento financeiro em relação ao gênero, destacando que o gênero feminino apresenta um menor conhecimento. Por fim, os resultados deste estudo contribuem para auxiliar na identificação de lacunas na aprendizagem e implementar estratégias pedagógicas que promovam a continuidade do tema abordado.

Palavras-chaves: Educação financeira, Decisões financeiras, Finanças pessoais e Administração.

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra dos Respondentes .....	16
Tabela 2 – Perfil dos Respondentes .....	18
Tabela 3 – Acesso à Educação Financeira .....	20
Tabela 4 – Classificação do conhecimento sobre EF .....	20
Tabela 5 – Cálculo Simples .....	22
Tabela 6 – Inflação .....	22
Tabela 7 – Ações.....	23
Tabela 8 – Nível de Educação Financeira .....	24
Tabela 9 – Diferenças de média nível de educação e características individuais.....	25
Tabela 10 - Análise da importância percebida e nível de educação financeira .....	26
Tabela 11 – Análise de comportamento e Nível de educação financeira.....	26

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	12
3. MÉTODO.....	15
4. ANÁLISE DOS DADOS .....	18
4.1 Perfil dos respondentes .....	18
4.2 Acesso e Conhecimento a Educação Financeira.....	20
4.3 Nível de Educação Financeira .....	21
4.4 Comportamento e Dinheiro .....	25
5. CONCLUSÃO .....	29
REFERÊNCIAS .....	31
APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO .....	35

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é de extrema importância para a vida de qualquer indivíduo dentro da sociedade, sendo um auxílio à população consumidora na administração, compreensão dos produtos financeiros e controle sobre sua receita. Domingos (2022) corrobora que o conhecimento e aplicação prática da educação financeira contribuem para tornar a vida mais equilibrada, tanto em nível individual quanto social. Este conhecimento auxilia na independência financeira, permitindo o uso do sistema financeiro de maneira a alcançar objetivos e facilitar realizações profissionais e pessoais. Convém ressaltar que esse entendimento melhora o bem-estar e contribui para uma sociedade consciente do futuro e responsável.

No Brasil foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF através do Decreto Federal 7.7397/2010 e renovada pelo Decreto Federal 10.393/2020 (BRASIL, 2020), cujo seu objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania e promover a educação financeira, principalmente no âmbito escolar. Diante desse contexto, é possível verificar a relevância da educação financeira principalmente na escola, na qual estudantes são inseridos e estimulados a compreender sobre economia e finanças por meio do processo educativo. Com isso, desenvolver a capacidade crítica sobre questões financeiras em sua vida e núcleo familiar (SILVA; POWELL, 2013).

Duarte (2012), ao avaliar o conjunto das habilidades e da escrita sobre educação financeira nas universidades, concluiu que estudantes com baixo nível de conhecimento têm como principais causas a falta de um ensino dentro das universidades e escolas, desregulamentação bancária e uma cultura que enfatiza o consumo excessivo. Além disso, relatou-se que aqueles que possuem alto nível de conhecimento estão mais qualificados à criação de riquezas, a poupar e planejar o seu futuro.

Dessa forma, a educação financeira consiste na prática de tomar decisões adequadas na administração das finanças, além disso, destaca-se como orientação sobre problemas financeiros que venham a intervir na saúde financeira pessoal, tais como endividamento e inadimplência. Com esses conhecimentos os indivíduos tornam-se mais conscientes sobre os riscos e as oportunidades financeiras que podem contribuir para escolhas oportunas, tendo em vista seu bem-estar financeiro (SILVA *et al.*, 2018).

No entanto, lidar com dinheiro não é uma tarefa fácil, pois requer muito controle, organização e disciplina para seguir com o planejado. Considera-se que o início do maior contato financeiro se dá nas universidades, dado que os estudantes têm possibilidades de estágios e maior independência pessoal para tomada de decisões. Nesse sentido, a pesquisa

realizada por Confessor e Walter (2021) com alunos universitários concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas faculdades de Pernambuco/PE, identificaram que o conhecimento adquirido pelos respondentes sobre finanças pessoais, em sua maioria, se origina de revistas, livros, TV, rádio e internet. Entretanto, o conhecimento obtido nas escolas e universidades obteve a terceira colocação, devido a duas razões principais: escassez de cursos disponíveis e insuficiência de conteúdo prático.

Já no estudo de Silva et al. (2021), realizado com discentes do curso de Administração e Ciências Contábeis de duas universidades públicas do interior do Rio Grande do Norte, foi constatado que 41,6% dos alunos consideraram as aulas na universidade como tendo uma importância média em sua formação, enquanto 49,8% da amostra indicaram que a maior parte de seu conhecimento financeiro é adquirida por meio da experiência prática, sendo de alta influência e importância em sua formação.

Por fim, no estudo de Silva *et al.* (2023), buscou-se explorar o conhecimento sobre investimentos financeiros de estudantes universitários do curso de Administração. Entre os resultados, destaca-se que o nível de entendimento dos universitários sobre finanças não é considerado bom. Existe uma tendência por buscar informações por conta própria, sem ajuda de profissionais certificados. No mais, é importante incentivar e facilitar a busca por informações e, quando disponibilizados recursos educacionais, reforçando a abordagem mais prática com uso de simulações para enfatizar o aprendizado teórico entre os universitários. Logo, estimula-se o conhecimento por meio de situações cotidianas.

Conforme o exposto, percebe-se a importância da educação financeira para os indivíduos. O presente estudo visa compreender a relação entre a educação financeira, características individuais e comportamento financeiro de estudantes do curso de Administração da UFPB. Dessa forma, analisar o conhecimento que os universitários tem para gerir suas finanças e avaliar o seu comportamento pelo nível de educação financeira. Assim, buscou-se com esse estudo, responder a seguinte questão: Qual a relação entre a educação financeira, características individuais, além do comportamento financeiro de estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)?

A pesquisa se justifica por contribuir para debates envolvendo a educação financeira entre universitários, ou seja, é possível promover uma conscientização sobre a importância do tema. Por meio desse estudo, pode-se aprofundar em debates nos quais os estudantes podem começar a perceber tipos de comportamentos impulsivos e o desconhecimento de conceitos que, na prática, podem levar ao endividamento. Adicionalmente, buscar-se analisar os conhecimentos adquiridos e compreender se estão sendo aplicados no cotidiano financeiro dos

alunos, com isso, avalia-se o que pode ser aprimorado dentro da universidade para promover e democratizar a aprendizagem. Além disso, a pesquisa se propõe a identificar características individuais que influenciam que podem influenciar no conhecimento e aplicação da educação financeira.

Além desta introdução, o artigo está estruturado da seguinte forma: Em primeiro lugar tece breves considerações teóricas sobre educação financeira; em seguida são apresentados os aspectos metodológicos do estudo e a análise dos resultados; e, finalmente, tece a conclusão do estudo, sintetizando as principais inferências.

## **2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A Educação Financeira (EF) é um processo de busca contínua por conhecimento para gerenciar os seus recursos financeiros, ou seja, tratar de forma adequada e consciente seus ativos. É por meio da educação financeira que é possível promover conhecimentos e informações para obter comportamentos básicos que auxiliam na melhora da qualidade de vida das pessoas e da sociedade (BCB, 2013). Nesse sentido é uma maneira de desenvolvimento econômico, pois consumidores devidamente educados têm influência direta na economia de um país.

Um aspecto importante sobre a educação financeira é que ela é um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, ou seja, a sociedade ter uma visão crítica sobre os conceitos financeiros nas suas decisões, como uso do dinheiro (CORDEIRO *et al.*, 2018). Nesse contexto é possível destacar que indivíduos com conhecimento financeiro tendem a realizar escolhas mais conscientes sobre seus recursos.

Diferentemente da EF, a alfabetização financeira refere-se a uma reflexão acerca dos próprios valores do dinheiro, podendo incluir o aprendizado quanto à escolha de diversas alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros (POTRICH *et al.*, 2013). Dessa forma, a alfabetização financeira é a habilidade e atitude de tomar decisões informadas, gerenciando os recursos, ou seja, vai além do conhecimento sobre investimentos, riscos, impostos é a aplicação prática para obter estabilidade financeira pessoal. Huston (2010) aponta um aspecto importante sobre duas dimensões para definir a alfabetização financeira, o entendimento, se caracteriza pelo conhecimento financeiro pessoal ou educação financeira, e a utilização, que representa a aplicação prática das finanças pessoais.

A EF é um método de desenvolvimento de habilidades para adquirir conhecimentos que auxiliem na tomada de decisão em virtude de isso ter uma melhor gestão financeira, na medida

em que a alfabetização financeira é a forma de utilizar o conhecimento e as habilidades obtidas para ter bom desempenho, portanto, a sua execução (POTRICH *et al.*, 2013).

Nessa perspectiva, é possível diferenciar os conceitos, educação financeira é o ensino que aborda os conhecimentos e habilidades relacionadas a finanças e a alfabetização é centrada na aplicação prática dos conceitos financeiros para gerenciar seus recursos. Sob essa análise o foco deste trabalho é o aprofundamento sobre a educação financeira, o processo pelo qual auxiliam indivíduos para o conhecimento e utilização de ferramentas que o ajudam na obtenção de informações para melhorar comportamentos e utilização de seus ativos financeiros.

A educação financeira permite que os indivíduos realizem escolhas saudáveis, planejando e controlando suas finanças, sendo essencial para entender as diferenças dos produtos financeiros, os sistemas e mercado, com isso, consiga ter controle sobre suas decisões. Adicionalmente a EF desenvolve a capacidade integral do ser humano, de obter conhecimentos contínuos, de ter responsabilidade pelos seus atos, a de tomar decisões principalmente relacionado ao dinheiro para viver bem e ter equilíbrio (OLIVIERI, 2013).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – ODCE (2005) define a educação financeira como um processo que os consumidores/investidores financeiros compreendam os conceitos dos produtos e riscos financeiros, ou seja, meio no qual tenham informações para desenvolver habilidade de tomar decisões informadas, além disso, tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos para melhorar seu bem-estar financeiro.

A EF não é um processo uniforme entre as pessoas, a falta de controle nas finanças ocorre em sua maioria devido à falta de informação e planejamento financeiro, sendo um dos fatores que afeta a saúde financeira dos compradores em nível global (WISNIEWSKI, 2011). Diante desse contexto, destaca-se a importância que a educação financeira tem na vida de um indivíduo, pois a falta de informação contribui negativamente na saúde financeira que influencia em decisões inadequadas como falta de hábitos voltados para investimento, como também a falta de compreensão de como gerenciar o dinheiro que pode ocasionar em endividamento.

No estudo desenvolvido por Lusardi e Mitchell (2011) realizado em oito países, percebeu-se, nos Estados Unidos, que há diferenças raciais/étnicas, em que pessoas brancas e asiáticas têm maior probabilidade de conhecimento financeiro em comparação com os afro-americanos e hispânicos. Ainda relataram que a educação financeira na Itália é maior em regiões do norte e central, diferentemente das regiões ao sul. Com isso, ressalta-se que existem diferenças sobre o nível de educação financeira em diversos países. Já em uma pesquisa realizada com estudantes de graduação e pós-graduação em Instituições de Ensino Superior

Brasileiras, buscaram avaliar a percepção e o nível de educação financeira dos participantes. Como resultado identificaram que alunos vinculados às áreas de negócios não superaram a média do nível de educação financeira em comparação aos estudantes da área de conhecimentos de exatas, saúde e ciências biológicas (LEAL; SANTOS; COSTA, 2020).

Além disso, em uma das análises realizadas pelos os autores constata-se que os cursos de graduação e pós-graduação são poucos relacionados pelos alunos como fonte de informação sobre EF, indicando que existe uma carência e abordagem prática sobre EF no âmbito acadêmico (LEAL; SANTOS; COSTA, 2020).

Adicionalmente, Iorio, Assis e Chiroto (2017) buscaram identificar o nível de conhecimento dos indivíduos em relação ao planejamento pessoal e educação financeira. Verificou-se que os participantes analisados detêm o conhecimento sobre o planejamento e educação financeira, mas, em sua maioria graduados, não praticam controle e monitoramento dos gastos, ou seja, apesar de saberem sobre o assunto não fazem a utilização na prática.

No estudo comparativo entre os cursos de Ciência Contábeis, Administração e Direito, Moreira e Melo (2022) evidenciaram que as variáveis sociodemográficas têm impacto sobre o nível de educação financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira dos estudantes da graduação. No curso de Administração, os fatores de educação financeira e conhecimento financeiro apresentaram significância em relação às variáveis sexo e idade. Além disso, ao analisar as médias de atitude financeira, as variáveis idade e dependentes apresentaram um nível de significância. Por outro lado, o fator comportamento financeiro revelou-se significativo apenas em relação à variável sexo. De modo geral, percebe-se que as características sociodemográficas tem influência na forma como os estudantes gerenciam e controlam suas finanças.

No estudo de Resende e Costa (2017), constatou-se que os estudantes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior em Monte Carmelo realizam o acompanhamento e controle sobre suas despesas e receitas mensalmente. No entanto, quando perguntados sobre o percentual da renda mensal comprometida, os alunos relataram um índice superior de 32,71% da renda é destinado a prestações/obrigações mensais. Isso indica que mais de 30% dos estudantes estão endividados, embora 75,70% afirmem não se considerar endividados. Essa discrepância se justifica pelo fato de que, para os respondentes, o endividamento é associado ao não pagamento de obrigações, e não a soma de todas as despesas.

Souza e Almeida (2019), evidenciaram que 80% dos estudantes da administração da Universidade do Amazonas afirmam que a educação financeira serve para aprender a adquirir hábitos financeiros de forma racional. Além disso, 70% dos alunos se sentem razoavelmente

seguros em relação ao conhecimento para gerenciar seus ativos, ou seja, acreditam conhecer o que precisa saber sobre o assunto.

Por fim, em um estudo realizado com acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba, Andrade e Lucena (2018) buscaram identificar o nível da educação financeira por meio de conceitos básicos relacionados às finanças. Como resultado, 51,60% dos entrevistados não obtêm conhecimento para gerir de suas finanças e 46,81% possuem conhecimento considerável, mas não ótimo. Sendo assim, destaca-se que a maioria dos respondentes não têm as habilidades e conhecimentos necessários sobre finanças.

### **3. MÉTODO**

Esta pesquisa teve como finalidade compreender a relação entre a educação financeira, características individuais e comportamento financeiro de estudantes do curso de Administração da UFPB, dessa forma, o presente estudo caracteriza-se quanto ao objetivo, como uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2022), a pesquisa descritiva tem o objetivo de fornecer uma descrição detalhada das características de uma população ou fenômeno específico. Além disso, pode buscar identificar possíveis relações entre as variáveis. Ou seja, as informações apuradas serão apresentadas de forma a proporcionar uma compreensão clara das características estudadas.

Quanto à classificação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa de campo. Segundo Lakatos (2021), trata-se de um método de investigação que consiste na coleta de dados para conseguir informações e conhecimentos sobre um determinado problema com o objetivo de identificar uma resposta. Uma perspectiva complementar é apresentada por Severino (2017) ao apontar que é uma fonte de estudo que é avaliada no ambiente natural, os dados são coletados nas condições naturais na qual os fenômenos ocorrem, sendo observados diretamente sem interferência ou manipulação.

Para coleta de dados, optou-se pela utilização do questionário estruturado (APÊNCICE A), formado por questões de múltiplas escolhas e aplicado de forma online e presencial no período de 8 de julho a 25 de julho de 2024. De acordo com Flick (2012), pesquisas de levantamento padronizadas, como o questionário, têm como objetivo obter respostas comparáveis dos participantes, desse modo, as perguntas são designadas de forma idêntica. Portanto, coletando as respostas de forma a compreender as razões do comportamento ou atitudes dos respondentes, revelando seu nível de instrução.

Para o caso desta pesquisa, o questionário foi composto por três seções, subdivididas com base no perfil socioeconômico dos universitários, o grau de conhecimento sobre a educação financeira, por fim, questões relacionadas ao comportamento dos estudantes no que diz respeito às finanças pessoais (ANDRADE; LUCENA, 2018). A primeira seção é composta por perguntas relacionadas ao perfil dos estudantes respondentes, como gênero, faixa etária e renda. Na segunda seção aborda sobre educação financeira e o nível de conhecimento. A terceira e última seção é composta por perguntas relacionadas a gestão financeira e finanças pessoais. Vale salientar que o questionário em questão tem como base o instrumento utilizado por Andrade e Lucena (2018). No mais, essa distribuição permite identificar com objetividade a relação entre educação financeira dos universitários e seus comportamentos individuais.

O universo da pesquisa foi composto por alunos regularmente matriculados no curso de Administração do campus I da Universidade Federal da Paraíba. Conforme as informações do site oficial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA, 2024a, 2024b), o curso da graduação em administração tem como propósito formar profissionais para carreira gerencial ou acadêmica, o profissional é capacitado para atuar em todas as áreas da empresa seja ela de pequeno, médio ou grande porte. O curso faz parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), responsável por desempenhar o avanço do conhecimento, educação e comunidade. No mais, o centro é composto pelos cursos de Administração, Administração Pública EaD, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciência de Dados, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Pública e Relações Internacionais. Atualmente o curso de Administração possui 593 alunos de acordo com o SIGAA (2024), sua estrutura curricular dispõe, entre componentes obrigatórios e optativos, as disciplinas de fundamento de matemática, matemática financeira, introdução a micro e macroeconomia, análise de investimento, administração financeira e mercado financeiro e de capitais.

A amostra foi definida por conveniência, ou seja, os sujeitos foram selecionados pela facilidade em participar do estudo. Dessa forma, o pesquisador seleciona os elementos considerando que esses indivíduos possam refletir o universo em questão (GIL, 2019). Logo, embora a população total de alunos ativos no curso de Administração seja de 593 estudantes, a amostra total coletada foi composta por 157 participantes, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Amostra dos Respondentes**

Curso	Centro	Grupo Acadêmico	Total
Administração	CCSA	1	69
Administração	CCSA	2	88
<b>Total</b>			<b>157</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os respondentes foram divididos em dois grupos: o primeiro, composto por alunos iniciantes com tempo de curso entre seis meses e dois anos e meio, e o segundo, por alunos concluintes, com tempo de curso entre três e cinco anos. Ao total foram coletadas 168 respostas, dos quais três respostas eram de outros cursos e oito não se enquadraram nos grupos iniciante e concluintes. No que tange à abordagem, ela é de natureza quantitativa e se concentra na coleta e análise de dados estatísticos para compreensão do fenômeno estudado. O procedimento para converter os dados coletados para análises estatísticas passa por etapas de preparação dos dados, validação, edição e tabulação que ajudam na codificação e interpretação das informações. A análise dos dados por meio da estatística possibilita a identificação de padrões e facilita o entendimento das respostas (HAIR *et al.*, 2014). Uma visão adicional oferecida por Mattar e Ramos (2021) explicita que pesquisa quantitativa tem como finalidade prever fenômenos, identificar relações de causa e efeito, mensurar, correlacionar e comparar variáveis. Nesse tipo de pesquisa, a amostragem é realizada de forma aleatória, a coleta de dados é feita por meio de questionários e testes, e a análise é coordenada com a utilização de técnicas estatísticas.

Para a análise e tratamento dos dados, foram utilizadas as seguintes técnicas: (i) Estatística descritiva; (ii) Diferença de média - *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*; (iii) Análise de correlação - *Correlação de Spearman*.

Segundo Mattar e Ramos (2021), a estatística descritiva tem o papel de descrever os dados fornecidos pelo o instrumento de coleta, considerando não apenas o objetivo da pesquisa, mas as suas características complementares como a quantidade de dados e tipo de pesquisa. A técnica é uma ferramenta que ajuda na apresentação do conjunto de dados e inferir conclusões sobre a população pesquisada. No caso deste estudo, a estatística descritiva foi utilizada para a descrição do perfil dos respondentes, bem como nas questões que tratavam do acesso à educação financeira, classificação do conhecimento, disciplinas que abordassem o tema nas aulas, os cálculos relacionados a poupança e taxa de juros, inflação e ações, além disso, na identificação do nível da educação financeira dos universitários, avaliação do conhecimento para gerenciamento dos recursos, meio utilizado para o controle financeiro, planejamento em relação ao futuro, os principais desafios enfrentados na gestão financeira e por fim, o nível de preparação para lidar com as finanças após a graduação.

O teste *Mann-Whitney*, também chamado de *Wilcoxon-Mann-Whitney*, é utilizado para realizar testes de uma mesma população, porém de grupos independentes. É um teste não paramétrico sendo uma possibilidade para o pesquisador quando pretende evitar suposições do teste t (SIEGEL; CASTELLAN JR, 2006). No contexto deste estudo, a técnica *Mann-Whitney*

foi aplicada para comparar as diferenças do nível de educação financeira e as características individuais dos respondentes em relação às variáveis grupo e gênero.

O teste de *Kruskal-Wallis* é uma técnica estatística não paramétrica que realiza comparações entre três ou mais populações independentes. É utilizada quando os dados não possuem uma distribuição normal e é aplicado para analisar as diferenças entre os grupos (ALMEIDA *et al.*, 2022). A técnica *Kruskal-Wallis* foi adotada para comparar as diferenças do nível de educação financeira e as características individuais dos respondentes no que tange às variáveis faixa etária, auxílio universitário, fonte de renda e faixa de renda.

Por fim, a análise de correlação de *Sperman* é uma medida estatística que avalia a relação entre duas variáveis, para isso, os dados são organizados em ordem crescente ou decrescente e dessa forma as informações são dispostas em duas séries ordenadas (SIEGEL; CASTELLAN JR, 2006). Para este estudo, a análise de correlação de *Sperman* permitiu avaliar a importância percebida dos estudantes em relação a temas como planejamento e investimento, em comparação ao nível de educação financeira. Também foi aplicado na análise do comportamento e do nível de educação financeira.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Perfil dos respondentes

Essa seção traz informações sobre as principais características dos estudantes, buscando entender e traçar seus perfis. Todos os respondentes da pesquisa são estudantes do curso de Administração na Universidade Federal da Paraíba, campus I em João Pessoa. Para análise dos dados foram consideradas 157 respostas, coletadas por meio de um questionário realizado com os universitários. Os respondentes foram divididos em dois grupos: iniciantes, compostos por alunos com tempo de curso de seis meses a dois anos e meio, e os concluintes, com tempo de curso de três a cinco anos. O primeiro grupo acadêmico representa 43,9% das respostas e o segundo grupo 56,1%. Em sua maioria os alunos são do gênero feminino (54,1%), enquanto o gênero masculino corresponde a 45,9% das respostas.

**Tabela 2 – Perfil dos Respondentes**

	Características	Frequência	Percentual (%)
Gênero	Feminino	85	54,1
	Masculino	72	45,9
Faixa Etária	Entre 18 e 20 anos	33	21
	Entre 21 e 24 anos	84	53,5

	Entre 25 e 29 anos	27	17,2
	Entre 30 e 34 anos	6	3,8
	Entre 35 e 39 anos	3	1,9
	Mais de 40 anos	4	2,5
Auxílio Universitário	Auxílio RU	4	2,5
	Auxílio Transporte	3	1,9
	Auxílio Moradia	5	3,2
	Bolsa Acadêmica (PIBIC/Monitoria)	6	3,8
	Auxílio Meia Entrada RU	2	1,3
	Possuo Dois Auxílios	6	3,8
	Não Possui	131	83,4
Fonte de Renda	Estágio Remunerado	56	35,7
	Auxílio Universitário	4	2,5
	Trabalho Formal	48	30,6
	Empresário	6	3,8
	Autônomo	17	10,8
	Mesada	13	8,3
	Não possui renda	13	8,3
Faixa de Renda	Menos de R\$500 reais	7	4,5
	Entre R\$501 a R\$1.000,00 reais	43	27,4
	Entre R\$1.001 a R\$2.000 reais	57	36,3
	Entre R\$2.001 a R\$3.000 reais	25	15,9
	Entre R\$3.001 a R\$4.000 reais	9	5,7
	Mais de R\$4.000 reais	9	5,7
	Não Possui Renda	7	4,5
Grupo	Iniciante	69	43,9
	Concluente	88	56,1

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A faixa etária dos respondentes analisados em sua maioria foi de alunos entre 21 e 24 anos (53,5%). Enquanto 21% dos participantes possuem idade entre 18 e 20 anos, no mais 17,2% possuem entre 25 e 29 anos e apenas 2,5% têm mais de 40 anos.

No que tange ao auxílio universitário, 83,4% dos respondentes não possuem nenhum tipo de ajuda financeira concedida pela UFPB. Verifica-se que alunos que possuem dois tipos de auxílios, bolsa acadêmica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC ou monitoria e auxílio moradia têm quase o mesmo percentual, representando, no total, 10,8% dos universitários.

Quanto à fonte de renda dos alunos, constatou-se que 35,7% têm como principal fonte de renda o estágio remunerado, à medida que 30,6% possui trabalho formal enquadrando-se no regime CLT (Consolidação das leis do trabalho). Os universitários que trabalham de forma independente, sem vínculo empregatício com nenhuma empresa, representam 10,8%, e aqueles que têm o papel de empresário, gerenciando todas as atividades da empresa, representam 3,8%. Apenas 2,5% possui sua renda ligada a auxílios universitários. Além disso, 8,3% dos alunos dependem de seus familiares e recebem uma mesada, e o mesmo percentual de 8,3% refere-se

a universitários que não têm nenhuma fonte de renda. Vale ressaltar que a maioria dos estudantes 91,7% tem uma fonte de renda financeira.

Sobre a faixa de renda pessoal dos universitários 36,3% possui uma renda entre R\$1.001 a R\$2.000 reais, 27,4% entre R\$501 a R\$1.000 reais e 15,9% entre R\$2.001 a R\$3.000 reais. Com o mesmo percentual de 5,7% os respondentes que possuem entre R\$3.001 a R\$4.000 e mais de R\$4.000 reais. No mais, 4,5% ganham menos de R\$500 reais e 4,5% não possuem nenhum tipo de renda. Destaca-se que 27,3% dos respondentes possuem renda maior que o salário mínimo atual.

## 4.2 Acesso e Conhecimento a Educação Financeira

Essa seção traz informações sobre as principais características acerca do acesso ao conhecimento dos universitários, além da sua avaliação pessoal sobre o seu nível de conhecimento sobre educação financeira.

A Tabela 3 apresenta o meio que os respondentes tiveram acesso inicialmente a conceitos e entendimento sobre educação financeira. Salienta-se que 46,5% dos alunos tiveram acesso por iniciativa própria, 24,8% por meio da escola/universidade, 12,7% por incentivo da sua família e 15,9% não teve ainda acesso a nenhum conteúdo voltado para o assunto.

**Tabela 3 – Acesso à Educação Financeira**

	Frequência	Percentual (%)
Sim, pela minha família	20	12,7
Sim, pela escola/universidade	39	24,8
Sim, por iniciativa própria	73	46,5
Não tive	25	15,9
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme demonstrado na Tabela 3, a maioria dos respondentes indicou ter adquirido conhecimento por iniciativa própria (46,3%). Esse resultado está em conformidade ao encontrado por Iorio, Assis e Chirotto (2017), que observaram que 37% dos indivíduos da cidade de São Paulo aprenderam a gerenciar o seu dinheiro por iniciativa própria, dentre aqueles que possuem graduação (36%) ou especialização (35%).

**Tabela 4 – Classificação do conhecimento sobre EF**

Classificação	Frequência	Percentual (%)
Muito Insatisfeito	5	3,2
Insatisfeito	45	28,7

Indiferente	46	29,3
Satisfeito	49	31,2
Muito Satisfeito	12	7,6
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto à classificação do conhecimento sobre EF, os respondentes tiveram que fazer uma autoavaliação para indicar o seu nível, conforme da Tabela 4. Do total, 31,2% classificaram-se como satisfeitos, 29,3% como indiferentes, 28,7% como insatisfeitos, 3,2% como muito insatisfeitos e apenas 7,6% muito satisfeitos com seu conhecimento. Enfatiza-se que 38,8% dos respondentes estão classificados como satisfeitos e bons, e 61,2% estão em um nível que requer melhoria.

Verificou-se ainda com os universitários se eles já tiveram alguma disciplina que abordasse o conteúdo sobre a educação financeira. Do total, 54,8% responderam que não, e 45,2% que sim. Além disso, com intuito de compreender melhor o acesso ao conhecimento, foi perguntado aos respondentes quais os componentes curriculares do curso de administração eles conseguiram notar o assunto sobre educação financeira. Para essa questão, foi possível marcar mais de uma alternativa, a que teve maior frequência foi a disciplina “Fundamento da Matemática”, com 91 menções, seguida por “Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo”, com 83 menções. Vale destacar que ambas as disciplinas são obrigatórias na estrutura curricular do curso, o que reforça a importância destas para educação financeira dos discentes.

### 4.3 Nível de Educação Financeira

Conforme exposto na seção 3, para analisar a abordagem da educação financeira e o nível de conhecimento foram utilizadas três perguntas para compreender dos respondentes a relação das suas habilidades matemáticas e entendimento de assuntos ligados diretamente à educação financeira, como inflação e ações.

Para habilidade matemática, foi perguntada a seguinte questão problema: “Suponha que você tinha R\$200,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros é de 4% ao ano. Após 5 anos quando você acha que teria em sua conta se você deixou o dinheiro crescer?”, dessa forma, sendo possível compreender o entendimento dos alunos a respeito do cálculo matemático do montante em juros compostos.

**Tabela 5 – Cálculo Simples**

	Grupo		Total	Percentual (%)
	Acadêmico 1	Acadêmico 2		
Mais de R\$110,00	29	43	72	45,86
Exatamente R\$240,00	26	22	48	30,57
Menos de R\$ 240,00	8	13	21	13,38
Não sei	6	10	16	10,19
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>88</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os resultados acima evidenciam que 45,86% dos respondentes demonstram um conhecimento sobre o tema, porém o grupo acadêmico 2 apresentou um desempenho melhor em comparação ao grupo 1. Em estudos similares, tem-se que a taxa de acertos no Brasil foi de 51,60%, enquanto que nos Estados Unidos foi de 83,5%, e na Holanda foi de 84,83%, conforme Andrade e Lucena (2018), Lusardi e Mitchell (2006), e Alissie, Rooij e Lusardi (2011), respectivamente.

Verifica-se ainda que 54,14% dos alunos não apresentaram conhecimento sobre o assunto, no mais, 10,19% não souberam responder à pergunta representando um total de 16 respostas das quais 12 são do gênero feminino.

Sobre a questão da inflação, foi apresentada a seguinte situação: “Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após 1 ano, o quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?”. A questão busca avaliar se o aluno entende a diferença entre valor nominal e valor real, assim como os impactos da inflação no poder de compra, calculando o montante futuro com juros simples e ajustando de acordo com a inflação.

**Tabela 6 – Inflação**

	Grupo		Total	Percentual (%)
	Acadêmico 1	Acadêmico 2		
Mais que hoje	2	4	6	3,82
Exatamente a mesma quantia	4	6	10	6,37
Menos que hoje	54	67	121	77,07
Não sei	9	11	20	12,74
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>88</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Apresentado na Tabela 6, os resultados demonstram que 77,07% dos alunos respondentes apresentam conhecimento sobre a inflação. A taxa apresentada no estudo se mostrou maior do que a obtida por Andrade e Lucena (2018), em que cerca de 65,43% dos respondentes demonstraram conhecimento sobre a inflação. Entretanto, 22,93% não responderam corretamente à questão e nota-se que o grupo acadêmico 2 teve um desempenho

inferior quando associado ao grupo 1. Segundo Lusardi e Mitchell (2011), é esperado que as pessoas tenham mais conhecimento sobre o tema inflação em comparação com as demais questões.

A última questão apresentou a seguinte afirmação: “A compra de uma única ação normalmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.” A pergunta procura avaliar a compreensão do aluno sobre os riscos de investimento, diversificação e segurança de retorno.

**Tabela 7 – Ações**

	<b>Grupo Acadêmico 1</b>	<b>Grupo Acadêmico 2</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
Verdadeiro	10	10	20	12,74
Falso	36	51	87	55,41
Não sei	23	27	50	31,85
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>88</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os resultados dispostos na Tabela 7, explicitam que 55,57% dos respondentes acertaram a questão. Destaca-se na pergunta que investir em uma única ação pode proporcionar um retorno maior, porém o seu risco é elevado. Os resultados encontrados foram próximos aos obtidos por Andrade e Lucena (2018), no qual cerca de 60% dos respondentes responderam corretamente à questão, e aos obtidos por Alissie, Rooij e Lusardi (2011) na Holanda, onde 50% dos pesquisados acertaram responderam corretamente.

Segundo Câmara *et al.* (2014), a diversificação de ativos é um meio de maximizar o retorno e minimizar os riscos de uma carteira de investimento, ou seja, diversificar reduz os riscos, mas proporciona retornos moderados sendo necessário uma estratégia que possua disciplina e conhecimento sobre os ativos disponíveis.

Quanto aos que responderam “não sei”, as informações revelam que das 50 respostas, 30 são do gênero feminino e 20 são do gênero masculino. Esse resultado se assemelha aos resultados de Andrade e Lucena (2018), indicando que das 188 respostas obtidas, 49 alunos não souberam responder corretamente à questão, sendo 36 delas do gênero feminino.

A Tabela 8, a seguir, resume o total de acertos dos participantes da pesquisa e o seu percentual por quantidade de acertos. As classificações dos resultados são feitas de acordo com acertos dos grupos, onde “insatisfatório” representa que não houve nenhum acerto, “ruim” representa um acerto, “satisfatório” representa dois acertos, e “excelente” representa que os participantes acertaram as três perguntas. Utilizando da metodologia de Alves *et al.* (2011) e Andrade e Lucena (2018) a partir dos resultados das questões sobre cálculo matemático,

inflação e ações, foram calculados os níveis de educação financeira dos alunos de administração.

**Tabela 8 – Nível de Educação Financeira**

	<b>Grupo Acadêmico 1</b>	<b>Grupo Acadêmico 2</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
Insatisfatório	5	10	15	9,55
Ruim	25	18	43	27,39
Satisfatório	25	38	63	40,13
Excelente	14	22	36	22,93
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>88</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base na Tabela 8, dos 157 respondentes, 40,13% tiveram um resultado satisfatório, 27,39% apresentaram um desempenho ruim, acertando apenas uma única questão. Já 9,55% não foram capazes de responder nenhuma das questões apresentadas no formulário, classificando-se como insatisfatório. Por fim, 22,93% dos conseguiram responder corretamente às três questões, sendo classificados como excelentes, ou seja, possuem conhecimento para gerir bem suas finanças. De maneira geral, 36,94% não possuem o conhecimento suficiente. Essas classificações refletem a distribuição dos acertos, como também o seu nível de conhecimento sobre a educação financeira.

Analisando o nível dos grupos acadêmicos, o grupo 2 apresentou um maior número de respostas com o nível excelente de conhecimento básico, o que pode estar relacionado com o tempo de curso, sendo 14 dessas respostas do gênero feminino e 22 do gênero masculino. Vale ressaltar que das 86 respostas selecionadas como “não sei” para as três perguntas, 57 foram selecionadas pelo gênero feminino, representando 66,28% do total. Em contraste, o gênero masculino teve 29 respostas, correspondendo a 33,72%. Lusardi e Mitchell (2011) já haviam apontado que as mulheres têm uma maior probabilidade de relatar que não sabem responder as perguntas.

Por fim, com intuito de identificar o perfil de risco dos alunos utilizando as diferenças de média, foram utilizadas as técnicas de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis*, que são técnicas estatísticas não paramétricas para realizar testes de uma mesma população, com grupos diferentes. O teste de *Mann-Whitney U* foi usado para comparar os grupos e o gênero, enquanto o teste de *Kruskal-Wallis* foi utilizado para analisar a faixa etária, o auxílio universitário, a fonte de renda e a faixa de renda.

**Tabela 9 – Diferenças de média nível de educação e características individuais**

Variável	Teste	P-Valor
Grupo	Mann-Whitney U	0,134
Gênero	Mann-Whitney U	0,001*
Faixa Etária	Kruskal-Wallis	0,183
Auxílio Universitário	Kruskal-Wallis	0,065**
Fonte de Renda	Kruskal-Wallis	0,174
Faixa de Renda	Kruskal-Wallis	0,677

\*Nota: Nível de significância de 5%

\*\*Nível de significância de 10%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os resultados indicam que o gênero é um fator relevante. O p-valor de 0,001 mostra que há diferenças estatisticamente significativas no perfil de risco entre homens e mulheres, demonstrando que o conhecimento financeiro do gênero masculino é superior.

Os resultados dos testes para gênero são consistentes com os trabalhos de Chen e Volpe (2002), Alessie, Rooij e Lusardi (2011), Kapper, Lusardi e Panos (2012), Arrondel, Debbich e Savignic (2013), Andrade e Lucena (2018) e Schwantz e Winck (2021), que também indicaram que o gênero feminino tem um menor grau de educação financeira em comparação com o gênero masculino.

Considerando a variável auxílio universitário e o nível de significância de 10%, os resultados apresentam que existe uma diferença estatística associada ao auxílio, sugerindo que o benefício está relacionado a variações no perfil risco dos alunos, destacando o impacto de auxílio moradia e meia entrada no restaurante universitário.

#### 4.4 Comportamento e Dinheiro

Esta seção é composta por questões relacionadas ao comportamento dos estudantes no que diz respeito às finanças pessoais e gestão financeira. As perguntas buscaram entender e compreender o comportamento dos alunos iniciantes e concluintes relação aos seguintes temas:

- Planejamento Financeiro Pessoal;
- Investimento Financeiro;
- Impostos e Taxas;
- Empréstimos;
- Financiamento;
- Dívida e Crédito;
- Poupar e Investir;

A abordagem dos temas é para avaliar as práticas dos estudantes em relação ao manejo de suas finanças pessoais e a administração de seus recursos. Com intuito de relacionar as respostas com o nível de educação financeira dos alunos, foi aplicado o teste de correlação de *Spearman* nas Tabelas 10 e 11, na qual irá avaliar a associação entre duas variáveis.

**Tabela 10 - Análise da importância percebida e nível de educação financeira**

Afirmativas	Coefficiente de correlação
Planejamento financeiro pessoal	0,174*
Investimento financeiro	0,177*
Impostos e taxas	0,171*
Empréstimos	0,026
Financiamento	0,071
Dívida e Crédito	0,029

\*Nota: Nível de significância de 5%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme a Tabela 10, os resultados da correlação entre as respostas obtidas e o nível de educação financeira indicam que três afirmações se mostraram significativas. Pessoas com maior educação financeira demonstram um conhecimento mais elevado em temas como planejamento financeiro pessoal, investimentos financeiros, e impostos e taxas. Essas correlações apresentaram valores de 0,174, 0,177 e 0,171, indicando uma correlação positiva perfeita, onde o aumento no nível de educação financeira está associado a um aumento no conhecimento sobre esses temas. Em contrapartida, as afirmativas como empréstimos, financiamento, dívida e crédito indicaram ausência de correlação, ou seja, as variáveis não têm relação significativa.

Tais resultados avançam em relação ao encontrado por Andrade e Lucena (2018), tendo em vista que os autores não encontraram nenhuma correlação significativa em sua análise.

**Tabela 11 – Análise de comportamento e Nível de educação financeira**

Afirmativas	Coefficiente de correlação
Tenho conhecimento para gerenciar meus recursos	0,210*
Tenho controle sobre minhas finanças	0,177*
Tenho uma reserva de emergência ou guardo dinheiro para planos futuros	-0,029
Estou preparado para lidar com minhas finanças pessoais após a graduação	0,120

Nota: Nível de significância de 5%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A Tabela 11 apresenta que houve duas afirmativas com correlação significativa, quais sejam: conhecimento para gerenciar os recursos, e controle sobre as finanças. Portanto, sugere que pessoas com nível de educação financeira tendem a ter mais controle e gerenciamento sobre

seus ativos financeiros. Andrade e Lucena (2018) também encontraram correlação significativa nestes aspectos. No entanto, os resultados apresentaram uma correlação negativa, demonstrando que é uma correlação em direção oposta, ou seja, na medida que uma variável aumenta a outra diminui.

No que diz respeito a afirmativa reserva de emergência ou guardar dinheiro para o futuro e preparo após a graduação, tem-se que não há uma relação significativa entre as variáveis analisadas.

Em relação ao comportamento financeiro dos universitários, pode-se citar Moreira *et al.* (2022), que analisaram discentes de Ciência Contábeis, Administração e Direito de uma Instituição de Ensino Superior. Observou-se que, entre os três cursos, os alunos de administração apresentaram melhor média em uma escala de cinco pontos nas questões relacionadas à gestão financeira, apresentando uma média de 3,682, seguidos pelos alunos de contabilidade 3,408. Ou seja, alunos de administração apresentaram um melhor entendimento em relação ao gerenciamento dos recursos e controle financeiro.

No que se refere a pergunta sobre como os estudantes avaliam o seu conhecimento para gerenciamento dos recursos, 42% classificaram como bom, 38,9% como regular e apenas 9,6% dos respondentes classificaram seu conhecimento como muito bom. Com isso, vale salientar que 35% utilizam de planilhas no Excel para organizar e controlar suas finanças, 17,8% utilizam de aplicativos e o mesmo percentual para aqueles que não realizam nenhum tipo de controle ou gerenciamento. Esse resultado demonstra uma evolução no uso de ferramentas mais avançadas para organizar e controlar finanças, visto que Resende e Costa (2017), em seu estudo realizado com discentes de Administração de uma instituição de ensino superior, 48,02% utilizam de caderno de anotações para o gerenciamento dos seus gastos, enquanto apenas 14,02% usam planilhas eletrônicas para o gerenciamento.

Com o objetivo de compreender o planejamento dos alunos em relação ao seu futuro ou preparação para eventuais emergências, foi perguntado se eles possuem alguma reserva ou poupam dinheiro. Os resultados apontaram que 65,6% têm iniciativa de poupar e se planejar em relação ao futuro, enquanto 34,4% não realizam nenhum tipo de preparação. Esse resultado é similar ao do estudo de Souza e Almeida (2019), que analisaram estudantes do curso de administração da Universidade Federal do Amazonas e evidenciaram que 63% dos respondentes guardam seu dinheiro para despesas inesperadas, enquanto que 37% não têm preparação.

Sobre o tipo de investimento realizado pelos universitários, ressalta-se que 31,8% realizam investimentos como forma de guardar suas reservas financeiras, 27,4% fazem a

utilização de conta poupança, 27,4% de conta corrente e 12,7% não utilizam nenhum meio. No mais, foi questionado qual tipo de investimento os estudantes costumam a colocar seus ativos, 31,2% responderam renda fixa, 7% optam por renda variável e 1,9% diversificam seus ativos nas duas formas de investimento. No entanto, a maioria, 59,9% não realiza nenhum tipo de investimento.

Em comparação ao estudo de Resende e Costa (2017), realizado com discentes de administração de uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo, tem-se que o presente estudo apresentou uma porcentagem ainda maior de discentes que não realizam nenhum tipo de investimento (poupança, renda fixa ou variável), visto que os autores encontraram um percentual de 50,47%.

Segundo Trindade e Malaquias (2015), renda fixa são consideradas operações conservadoras em comparação aos fundos de renda variável, ou seja, renda fixa tendem a ser menos arriscados e estáveis, pois oferecem um retorno mais previsível e menos volátil. Logo, era esperado esse resultado obtido.

O último ponto abordou os desafios enfrentados pelos universitários em relação à gestão financeira pessoal. Os resultados mostram que 33,1% dos respondentes apontam que a falta de conhecimento é o principal desafio, 21,7% relatam que é o gerenciamento de despesas, 19,1% a falta de recursos, 18,5% a pressão social e consumismo excessivo, e por fim, 6,4% por falta de disciplinas dentro da universidade que ajudem a ter um direcionamento e maior controle sobre as finanças. De acordo com os resultados encontrados por Goetz *et al.* (2021), com discentes da faculdade particular Isepe Rodon, constatou-se que 41% dos respondentes têm dificuldade em investir seu dinheiro por falta de conhecimento sobre investimentos, enquanto 38,10% afirmaram que sua maior dificuldade é a ausência de dinheiro ao final do mês. Enfatiza que nesta pesquisa e no estudo citado a principal dificuldade é o conhecimento, demonstrando que a educação financeira precisa ser melhor disseminada nas universidades.

Com base nos desafios mencionados, foi perguntado aos universitários sobre o nível de preparação para lidar com as suas finanças após a graduação. Os resultados mostram que 42,7% se consideram moderadamente preparados, 27,4% bem preparados, 7% muito bem preparados, 19,1% pouco preparados, e 3,8% nada preparados. Vale destacar que a maioria dos respondentes, ou seja, 77,1%, se sentem de alguma forma preparados para gerenciar suas finanças. No entanto, 22,9% ainda precisam de um direcionamento e aprimoramento dos seus conhecimentos para gerenciar seus recursos após a graduação.

Esses resultados evidenciam a necessidade de iniciativas educacionais que auxiliem os estudantes a desenvolverem competências financeiras mais direcionadas, proporcionando uma

educação e segurança para que os universitários possam enfrentar os desafios financeiros durante e a pós-graduação.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal compreender a relação entre educação financeira, características individuais e comportamento financeiro de estudantes do curso de Administração da UFPB. De forma sucinta, observou-se, na análise do nível de educação financeira e características individuais dos respondentes, que a variável gênero é estatisticamente significativa, ou seja, o gênero feminino possui menor conhecimento em comparação ao masculino, conforme encontrado na literatura por outros autores (CHEN; VOLPE, 2002; ALESSIE; ROOJI; LUSARDI, 2011; KAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012; ARRONDEL; DEBBICH; SAVIGNIC, 2013; ANDRADE; LUCENA, 2018; SCHWANTZ; WINCK, 2021). No mais, a variável auxílio universitário também apresentou um valor significativo, demonstrando que existe uma diferença estatística associada.

No que se refere ao comportamento financeiro, pessoas com maior educação financeira demonstram um conhecimento mais elevado em temas como planejamento financeiro pessoal, investimentos financeiros, e impostos e taxas. Já as variáveis empréstimos, financiamento, dívida e crédito não demonstraram relevância estatística.

Analisando os fatores comportamento e o nível de educação financeira, os dados apresentaram que o conhecimento para gerenciar os recursos, e controle sobre as finanças são variáveis correlacionadas com o conhecimento. Isto significa que pessoas com nível de educação financeira têm a possibilidade de controlar e gerenciar os recursos disponíveis.

Este estudo demonstrou eficácia em compreender as finanças dos universitários e em criar uma base de dados relevante sobre educação financeira. Além disso, permitiu uma análise do nível de conhecimento e do comportamento financeiro dos estudantes, fornecendo informações para a coordenação e o corpo docente do curso de Administração da UFPB. Os resultados encontrados podem ser usados para identificar lacunas na aprendizagem e implementar estratégias pedagógicas que promovam a continuidade do tema abordado em sala. Adicionalmente, é possível verificar a necessidade de ampliar as instruções e incentivos para que os alunos adquiram conhecimento prático. Também serve de subsídio para abordar temas que apresentaram déficit que ainda carecem de um aprofundamento para aumentar o nível de clareza dos universitários. Por fim, os dados servem como fonte de ideias para possíveis implementações de novas disciplinas ou abordagens focadas no tema.

A pesquisa teve como limitação a amostragem restrita, por ser conduzida em apenas um curso da universidade na área de negócios. Dessa forma, recomenda-se que futuros estudos considerem amostras maiores, incluindo outros cursos da área e campi da UFPB para que seja retratado a comunidade acadêmica como um todo.

Como sugestões para futuros estudos, é recomendado aprofundar o entendimento do nível de despesas mensais dos universitários, com intuito de compreender melhor sua distribuição financeira e realizar comparações com despesas, investimentos e objetivos. É importante também compreender se possuem objetivos claros para poupar o dinheiro, como viagens, casa própria ou aposentadoria, avaliando se economizam apenas por economizar ou se há um objetivo claro por trás. Além disso, sugere-se aprofundar a pesquisa sob o aspecto de como auxílio universitário pode ajudar financeiramente os estudantes a organizarem e gerenciarem suas finanças, tendo em vista que foi analisado que existe uma relação entre o nível de conhecimento e as características individuais dos alunos que recebem o benefício.

## REFERÊNCIAS

- ALESSIE, R., ROOIJ, M.V.; LUSARDI, A. Financial literacy, retirement preparation and pension expectations in the Netherlands. **National Bureau of Economic Research**, v. 10, n. 4, p.527-545, 2011.
- ALMEIDA, D. C.; PINTANGA, H. N.; SILVA, T. O.; SILVA, N. A. B.; AVELAR, M. G. Utilização dos Testes Estatísticos Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para Avaliação de Sistemas de Solos Reforçados com Geotêxteis. **Revista Máteria**, v. 27, n. 2, p. e202145351, 2022.
- ALVES, R. A.; SILVA, J. S.; BRESSAN, A. A. Educação Financeira: uma lacuna na formação discente na área de contabilidade?. In.: Congresso Nacional de administração e Ciências Contábeis. 2. 2011, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro.
- ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p.103-121, 2018.
- ARRONDEL, L.; DEBBICH, M.; SAVIGNAC, F. Financial Literacy and Financial Planning in France. **Digital Commons**, v. 6, n. 2, p.1-19, 2013.
- Banco Central do Brasil - BCB. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jun. 2020.
- CÂMARA, J. B. A.; ARAÚJO, B. L. T.; RDODRIGUEZ, T. D. M.; COSTA, G. B. Diversificação entre Classes de Investimentos como Estratégia para Minimizar Riscos e Aumentar a Rentabilidade em Aplicações Financeiras. In.: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. 5º, 2014, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis, 2014.
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. **Apresentação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa**. Disponível em: <<https://www.ccsa.ufpb.br/cadm>>. Acesso: 25 de março de 2024a.
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. **Estrutura organizacional do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa**. Disponível em: <<https://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/contents/menu/institucional/estrutura-organizacional-2>>. Acesso: 25 de março de 2024b.
- CHEN, H., & VOLPE P. R. Gender Differences in Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**, 11, p.289-307, 2002.
- CONFESSOR, K. L. A.; WALTER, F. Educação Financeira e Finanças Pessoais: Uma Análise Preliminar dos Concluintes em Administração e Ciências Contábeis do Recife/PE. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção. XLI. 2021, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ENEGEP, 2021.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação Financeira no Brasil: Uma Perspectiva Panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018.

DOMINGOS, R. A. Educação Financeira Uma Ciência Comportamental. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p.1-21, 2022.

DUARTE, H. F. O. **A literacia financeira entre alunos de mestrado**. Dissertação (Mestrado em Gestão), Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, p. 81. 2012.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**. São Paulo: Grupo A, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

GOETZ, V. R.; ALMEIDA, L. G.; SALZER, E.; FEIDEN, A.; GOMES, J. K. O. A utilização da contabilidade como ferramenta na gestão das finanças pessoais: estudo com os discentes de faculdade particular do oeste do Paraná. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, p. 65-89, 2022.

HAIR JR, J. F.; CELSI, M. W.; ORTINAU, D. J.; BUSH, R. P. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Grupo A, 2014.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v.44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IORIO, F.G.; ASSIS, V. P.; CHIROTTO, A., R. Nível de Conhecimento em Relação ao Planejamento Pessoal e Educação Financeira de Indivíduos da Cidade de São Paulo. **Liceu**, v.7, n.2, 2017.

KLAPPER, L. F.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial Literacy and The Financial Crisis. **National Bureau of Economic Research**. National Bureau of Economic Research, Working Paper No. 17930, Cambridge: Massachusetts, 2012.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

LEAL, S. C.; SANTOS, D. V.; COSTA, P. S. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, p.1-26, 2020.

LUSARDI, A; MITCHELL, O, S. Financial Literacy Around The World: Na Overview. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n.4, p. 497-508, 2011.

LUSARDI, A; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs. **Michigan Retirement Research Center**, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2006.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2021.

MOREIRA, C. S.; MELO, J. M. Educação Financeira: Estudo Comparado Entre Discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito. **Revista Gestão e Organizações**, v. 7, n. 2, p. 67-86, 2022.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. 2005. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PONTES, G. A.; COSTA, P. S.; RANGEL, A. M. Perfil de Educação Financeira dos Docentes de Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Eletrônica de Estratégias & Negócios**, v.15, n.2, p. 241-267, 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: Afinal, o que é Relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

RESENDE, B. M.; COSTA, C. Análise do Planejamento Financeiro Pessoal dos Discentes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior em Monte Carmelo–MG, no ano de 2015. **Revista GeTeC**, v. 6, n. 13, p. 26-42, 2017.

SCHWANTZ, A. S.; WINCK, C. A. Educação e Alfabetização Financeira de Alunos de Graduação em uma IES Catarinense. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 56, p. 225–245, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SIEGEL, S.; CATELLAN JR, N. J. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. São Paulo: Grupo A, 2006.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. XI. 2013, Curitiba. **Anais...**Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013.

SILVA, B. S. F.; JESUS, C. W. M.; VIEIRA, M. W.; COSTA, M. M. Conhecimento sobre Investimentos em Estudantes Universitários Especialmente do Curso de Administração. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Soliales**, v. 16, n. 9, p. 16116–16133, 2023.

SILVA, N. T. F; NOBRE, F. C; NOBRE, L.H. N. Educação Financeira: Uma análise Descritiva do Conhecimento Financeiro e Atitude na Tomada de Decisão Financeira. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 10, n. 10, p. 311-325, 2021.

SILVA, R. L.; OLIVEIRA, J. A.; SILVA, M. A. A. Educação financeira como influenciadora de decisões. In: Conedu Congresso Nacional de Educação. V. 2018, Campina Grande. **Anais...**Campina Grande: Realize Editora, 2018.

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. **Alunos ativos do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, João Pessoa.** Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt\\_BR&id=1626692](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626692)>. Acesso: 25 de março de 2024.

SOUZA, D. M. P.; ALMEIDA, S. M. Planejamento Financeiro Pessoal: Uma Reflexão Sobre as Finanças Pessoais dos Acadêmicos de Administração UFAM/PARINTINS. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 12, p. 1-14, 2019.

TRINDADE, J. A. S.; MALAQUIAS, R. F. Análise de Desempenho de Fundos de Investimento de Renda Fixa e Renda Variável. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade-RAGC**, v. 3, n. 5, p.76-95, 2015.

WISNIEWSKI, M. L. G. A Importância da Educação Financeira na Gestão das Finanças Pessoais: Uma Ênfase na Popularização do Mercado de Capitais Brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155–172, 2011.

**APÊNDICE A – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO**

1- Você aceita participar desta pesquisa?

Sim

Não

2- Você é estudante do curso de Administração da UFPB - Campus I?

Sim

Não

3- Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

4- Quantos anos você tem?

Entre 18 e 20 anos

Entre 21 e 24 anos

Entre 25 e 29 anos

Entre 30 e 34 anos

Entre 35 e 39 anos

Mais de 40 anos

5- Há quanto tempo você está matriculado no curso de Administração?

6 meses

1 ano

1 ano e meio

2 anos

2 anos e meio

3 anos

3 anos e meio

4 anos

4 anos e meio

5 anos

Outros

6- Atualmente você possui algum auxílio/bolsa universitário(a)?

- Auxílio RU
- Auxílio transporte
- Auxílio Moradia
- Bolsa Acadêmica (Pibic/ Monitoria)
- Não possuo
- Outros

7- Qual sua principal fonte de renda?

- Estágio Remunerado
- Auxílio Universitário
- Trabalho Formal
- Empresário
- Autônomo
- Mesada
- Não possuo renda
- Outros

8- Qual sua faixa de renda pessoal?

- Menos de R\$ 500 reais
- Entre R\$ 501 a R\$ 1.000 reais
- Entre R\$ 1.001 a R\$ 2.000 reais
- Entre R\$ 2.001 a R\$ 3.000 reais
- Entre R\$ 3.001 a R\$ 4.000 reais
- Mais de R\$ 4.000 reais
- Não possuo renda

9- Teve acesso a conhecimento relacionados a Educação Financeira?

- Sim, pela minha família
- Sim, pela escola/universidade
- Sim, por iniciativa própria
- Não tive

10- Como você classifica seu conhecimento sobre educação financeira?

- 1 – Muito Insatisfeito
- 2 – Insatisfeito

3 – Indiferente

4 - Satisfeito

5 – Muito Satisfeito

11- Você já teve alguma disciplina de educação financeira na universidade?

Sim

Não

12- Considerando os componentes curriculares do curso de Administração, quais disciplinas você identificou que abordam conteúdos relacionados à educação financeira?

Mercado Financeiro e de Capitais

Fundamento de Matemática

Matemática Financeira

Estatística para Ciências Humanas e Sociais I

Estatística para Ciências Humanas e Sociais II

Introdução a Microeconomia

Introdução a Macroeconomia

Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo

Administração Financeira e Orçamentária de Longo Prazo

Análise de Investimento

Outros

13- Suponha que você tinha R\$200,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros é de 4% ao ano. Após 5 anos quando você acha que teria em sua conta se você deixou o dinheiro crescer?

Mais de R\$ 240,00

Exatamente R\$240,00

Menos de R\$ 240,00

Não sei

14- Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após 1 ano, o quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?

Mais que hoje

Exatamente a mesma quantia

Menos que hoje

Não sei

15- A compra de uma única ação normalmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.

Verdadeiro

Falso

Não sei

16- Com base no seu conhecimento, avalie seu nível de entendimento sobre os seguintes tópicos e sua aplicação na vida pessoal.

Linhas	Colunas
Planejamento Financeiro Pessoal	Excelente
Investimento Financeiro	Bom
Impostos e Taxas	Razoável
Empréstimos	Ruim
Financiamento	Muito Ruim
Dívida e Crédito	

17- Como você avalia seu conhecimento para gerenciar seus recursos?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito Ruim

18- Qual o principal meio que você utiliza para organizar e controlar suas finanças?

- Planilhas em Excel
- Caderno de anotações
- Bloco de notas do celular
- Aplicativos
- Não realizo controle
- Outros

19- De 1 a 5 quanto você considera que tem controle sobre suas finanças?

- 1 – Nenhum pouco
- 2 – Pouco
- 3 – De algum modo
- 4 - Consideravelmente
- 5 – Excelente

20- Atualmente você tem uma reserva de emergência ou guarda dinheiro para planos futuros?

- Sim
- Não

21- Qual meio utilizado para guardar suas reservas financeiras?

- Conta poupança
- Conta Corrente
- Investimentos
- Não utilizo nenhum meio
- Outros

22- Atualmente você realiza algum tipo de investimento financeiro?

- Renda Fixa (Tesouro direto, CDB, Debêntures, Fundos de investimentos e entre outros)
- Renda Variável (Ações, Fundos imobiliários, Commodities, criptomoedas e entre outros)
- Não realizo investimento

23- Em sua opinião, qual é o maior desafio em relação à gestão financeira pessoal para os estudantes universitários?

- Falta de conhecimento
- Falta de recursos
- Falta de disciplinas
- Pressão Social e Consumismo Excessivo
- Gerenciamento de despesas
- Outros

24- Qual o seu nível de preparação para lidar com finanças pessoais após a graduação?

- Muito bem preparado
- Bem preparado
- Moderadamente preparado
- Pouco preparado
- Nada preparado